



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CAMPUS BRAGANÇA**

Projeto Pedagógico:

**CURSO EJA- EPT-FIC-PESCADOR PROFISSIONAL (POP1/ MOP1)
1º SEGMENTO**

**BRAGANÇA-PA
JULHO/2022**

CLAUDIO ALEX JORGE DA ROCHA
Reitor

ELINILZE GUEDES TEODORO
Pró-Reitora de Ensino – PROEN

ANA PAULA PALHETA SANTANA
Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação - PROPPG

FABRICIO ALHO MEDEIROS
Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas – PROEXT

DANILSON LOBATO DA COSTA
Pró-Reitor de Planejamento e Administração – PROAD

FÁBIO DIAS DOS SANTOS
Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – PROGEP

DANILO SILVEIRA DA CUNHA
Diretor Geral Campus Bragança

ARTHUR BOSCARIOL DA SILVA
Diretora de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

MAURÍCIO MARTINS QUADROS
Diretor de Administração e Planejamento

BÁRBARA PEREIRA CARMONA DOS SANTOS
Coordenação de Ensino

MARIA EDUARDA GARCIA DE SOUSA PEREIRA
Coordenação de Extensão

MAURO ANDRÉ DAMASCENO DE MELO
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

JOSINALDO REIS DO NASCIMENTO
Coordenação do Curso Técnico em Pesca

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA SANTOS
**Coordenação do curso EJA EPT FIC PESCADOR PROFISSIONAL
(POP1/ MOP1)**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome do IF/Campus	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Bragança
CNPJ:	10.763.998/0001-30
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Av. Gentil Bittencourt, Nº1580, Centro
Telefone:	(091) 991327701
Site:	braganca.ifpa.edu.br
E-mail:	de.braganca@ifpa.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus de oferta:	IFPA Campus de Bragança
Curso ofertado:	Pescador Profissional (POP1/MOP1)
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Coordenador do curso:	Francisco José da Silva Santos
Local de funcionamento do curso:	EMEF Domingos de Sousa Melo (Vila do Bonifácio); EMEF Nossa Senhora da Conceição (Praia de Ajuruteua); EMEF Raimundo Martins Filho (Bacuriteua); EMEF Brasileiro Felício da Silva (Tamatateua); EMEF Lúcia de Fátima Miranda do Rosário (Treme); EMEF Padre Ângelo Abeni (Caratateua); EMEF Nossa Senhora do Livramento (Cháu); EMEF Maria José dos Santos Martins (Sede); EMEF Quirino Cristiano Furtado (Eldourado)
Data de funcionamento:	01/08/2022
Modalidade de oferta:	Formação Inicial com elevação de Escolaridade
Horário de funcionamento:	Matutino (8h às 12h) e Noturno (18h às 21h)
Forma de oferta:	Presencial
Número de vagas:	Mínimo de 20 e Máximo 30
Número de turmas:	Mínimo de 2 e máximo de 5
Ano de oferta:	2022
Escolaridade Mínima:	Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) incompleto
Carga horária:	EJA: 400 horas FIC: 160 horas
Regime letivo:	Anual
Hora relógio:	50 min

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	5
2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	5
3. APRESENTAÇÃO	6
4. JUSTIFICATIVA.....	7
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	9
5.1 Objetivo Geral.....	9
5.2 Objetivos Específicos.....	9
6. REGIME LETIVO	9
7. PÚBLICO-ALVO E FORMA DE INGRESSO.....	10
8. PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO	10
9. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO	11
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
11. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	14
12. RELAÇÕES DOCENTES.....	32
13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	33
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	33
14.1 Sistemas de avaliação do curso FIC	33
14.2 Curso EJA na Rede do Município de Bragança através do EDUCAPESCA.....	34
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	36
16. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE	37
17. INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS	38
18. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL	39
19. CERTIFICAÇÃO	40
20 REFERÊNCIAS	41
ANEXO I - EMENTAS DOS COMPONENTE CURRICULAR EJA DA EJA	43
ANEXO II – PROJETO EDUCAPESCA.....	55

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

NOME DO CURSO: Pescador Profissional (POP 1/ MOP 1)

EIXO TECNOLÓGICO: Recursos Naturais.

e-mail: nepmar.braganca@ifpa.edu.br

telefone: (91) 98177.6632

1.1 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

- Francisco José da Silva Santos (presidente) (SIAPE: 1819814)
- Maria Eduarda Garcia de Sousa Pereira (SIAPE: 3000511)
- Ingrid Paola de Oliveira Tomaz Cunha (SIAPE: 2333225)
- Josinaldo Reis do Nascimento (SIAPE: 1671607)
- Robson de Sousa Feitosa (SIAPE: 1327557)
- Keyla Simone Braga Araújo (CPF: 794.811.912-49)
- Ádria de Carvalho Freitas (Matrícula: 5011733/1)
- Indira Pereira Gardunho de Brito (CPF: 982.473.012-53)

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores – FIC

Modalidade: Formação Inicial e Continuada – FIC com elevação de escolaridade.

Forma de Oferta: Presencial

Tempo de Duração do Curso: 1º Segmento - 12 meses

Turno de Oferta: Matutino e Noturno

Horário de oferta: Segunda a Sexta (18h às 21h); sábado (7h às 12h); Módulo com a integralização da carga horária correspondente de 1 a 3 meses.

Frequência da oferta: Anual

Carga Horária Total: FIC: 160 horas/ EJA: 400 horas

Local de oferta do Curso: EMEF Domingos de Sousa Melo (Vila do Bonifácio); EMEF Nossa Senhora da Conceição (Praia de Ajuruteua); EMEF Raimundo Martins Filho (Bacuriteua); EMEF Brasileiro Felício da Silva (Tamatateua); EMEF Lúcia de Fátima Miranda do Rosário (Treme); EMEF Padre Ângelo Abeni (Caratateua); EMEF Nossa Senhora do Livramento (Chaú); EMEF Maria José dos Santos Martins (Sede); EMEF Quirino Cristiano Furtado (Eldourado)

Número Máximo de vagas: 30

Número Mínimo de vagas: 20

Número de Turmas: Mínimo de 2 e máximo de 5

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) incompleto

Periodicidade de Oferta: Anual

Instituições parceiras:

- ✓ Prefeitura Municipal de Bragança
- ✓ Marinha do Brasil

3. APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Curso EJA-EPT-FIC Pescador Profissional (POP1/ MOP1) tem como objetivo sinalizar a organização didático-pedagógico na Educação de Jovens e Adultos articulada à educação Profissional. Assim, este curso enquadra-se na Formação Inicial e Continuada com elevação de escolaridade. Tendo, a Prefeitura Municipal de Bragança, através da sua Secretaria Municipal de Educação (SEMEP) a responsabilidade pela elevação da escolaridade nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), o qual será referenciado como 1º segmento. Concomitantemente, o IFPA fará a formação profissional técnico com vista à qualificação profissional e habilitação de Aquaviário.

Neste documento, estão contidas informações norteadoras do curso EJA-EPT-FIC Pescador Profissional I (POP1/MOP1), alinhado com o Projeto de Educação de Jovens e Adultos articulado à Educação Profissional: EDUCAPESCA. A proposta se justifica pela necessidade de garantir o direito à Educação de Jovens, Adultos e Idosos, em especial, do setor pesqueiro, por meio da oferta, do acesso, da permanência, e dá continuidade aos que por motivos diversos não iniciaram ou deram continuidade no seu processo educativo.

Para tornar a leitura mais objetiva, a denominação do curso EJA-EPT-FIC Pescador Profissional (POP1/MOP1) passa a ser referenciada como **Curso Pescador profissional I** ao longo do texto.

O presente plano de Curso, configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, na Normativa Técnica nº 235/2014 da Pró-reitoria de Ensino deste Instituto,

Resolução 065/2016-CONSUP/IFPA, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Fundamental do Sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a esta oferta educacional, bem como, nos documentos que versam sobre a integralização destes nos níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão.

Este documento, também, consubstancia-se em uma proposta de base curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa com o propósito de mudanças, possibilitando transformação cognitiva-socioeconômico-cultural. Além de ser uma possibilidade concreta de transformação e intervenção na vida do discente trabalhador/tecnologia/formação/comunicação assumindo uma dimensão que se reflete na formação pessoal, qualificação profissional e configura-se como uma ação socioeducativa com forte impacto socioeconômico-cultural, local e regional.

O **Curso Pescador profissional I** está inserido no Eixo Tecnológico Recursos Naturais e passa pela rede de investigação temática Freireana Técnica – Pedagógica, abrangendo arcos formativos das concepções (Atividade de pesca I e Ecologia/Educação Ambiental), Tecnológico (Condução e operação de embarcações de pesca, Sistema de propulsão de motores a diesel) e Segurança (Conhecimentos elementares de primeiros socorros, Técnicas de sobrevivência pessoal, Prevenção e combate a incêndio e Segurança em operações de embarcações de pesca), com uma carga horária de 160 horas.

4. JUSTIFICATIVA

A atividade pesqueira na região amazônica é sinônimo de conhecimento, cultura, segurança alimentar, renda e muita resistência, embora não seja dado o devido valor à atividade e às pessoas nela envolvidas, seja em termos de reconhecimento de seus saberes e seus esforços, seja quanto ao retorno econômico. Esses trabalhadores da pesca, homens ou mulheres, são os principais responsáveis em colocar nas mesas das famílias brasileiras o pescado, um recurso de alto valor e qualidade nutricional. Por isso, deve-se considerar as condições que esses trabalhadores atuam, da aridez a incertezas que permeiam a atividade da pesca, condições que devem ser reconhecidas na gestão da atividade pesqueira, na implementação das políticas públicas voltadas a esses profissionais e no ordenamento pesqueiro (Pereira et al., 2020).

Nesse sentido, o município de Bragança pode ser um exemplo da atividade pesqueira por destacar-se como um dos principais entrepostos de pesca do estado do Pará (Bentes et al., 2012) e recebe pescados de embarcações das frotas artesanale industrial que atuam no litoral amazônico. Somado a isso, possui um complexo de comunidades que vivem da atividade pesqueira, representando fortemente a importância da pesca no estuário amazônico (Krause & Glaser, 2003; Fernandes et al., 2015).

Em Bragança, assim como na região bragantina, o setor da pesca abriga inúmeros profissionais com formação não-formal e formal. Do ponto de vista formal, pesquisas demonstram que a maioria dos profissionais que pescam no litoral amazônico apresentam baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) (Zacardi et al., 2015; Santos et al., 2018; Pereira et al., 2020), mas essa triste realidade segue o padrão observado nas demais regiões brasileiras, o que reforça a fragilidade do setor. A razão para essa baixa escolaridade está relacionada ao tempo dedicado à atividade de pesca, ou do elevado esforço físico exercido por esses trabalhadores, o que os deixa desmotivados para continuarem a vida escolar (Borcem et al., 2011; Alencar & Maia, 2011). Como, também, a falta de tempo devido à incompatibilidade entre horário de trabalho e estudo, o que impede os pescadores de fazerem cursos regulares nas escolas locais (Lima et al., 2012; Florentino et al, 2017).

Além da dificuldade de elevação de escolaridade, outro ponto importante, está relacionado a falta de qualificação profissional nas áreas de normas marítimas de navegação, conhecimentos básicos de segurança no mar, manuseio dopescado, uso de equipamentos eletrônicos, conservação do pescado à bordo e pesca sustentável, dentre outros importantes conhecimentos essenciais para esta categoria.

As dificuldades mencionadas anteriormente limitam esses profissionais e refletem na vulnerabilidade do setor, uma vez que dados científicos demonstram a perda gradativa do interesse de novos profissionais na área pesqueira. E dos que atuam, a maioria trabalha embarcado de forma informal, uma vez que não possuem documentos que comprovem a atividade profissional desenvolvida.

Diante do exposto, observa-se a fragilidade do setor pesqueiro através dos profissionais que desenvolvem a atividade, um público diversificado na sua forma de atuação e condição de vida, mais ao mesmo tempo, com características comuns, a exemplo da baixa escolaridade que reflete nas poucas oportunidades. Nesse sentido, o **Curso Pescador profissional I** se faz necessário visando minimizar o passivo histórico no setor pesqueiro, seja do ponto de vista da elevação da escolaridade,

qualificação profissional, habilitação profissional, como também, pelos conhecimentos gerados através de suas práticas e vivências, o reconhecimento e valorização do setor da pesca a nível econômico e de segurança alimentar para a população, sobretudo, as comunidades tradicionais.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

Proporcionar à Jovens, Adultos e Idosos, em especial aos profissionais do setor pesqueiro, elevação de escolaridade, qualificação profissional e habilitação na categoria de Pescador Profissional.

5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Proporcionar conhecimentos e competências aos discentes para uma atividade pesqueira sustentável, com olhar nas dimensões: social, tecnológico, econômico, ambiental e da segurança;
- ✓ Proporcionar aos estudantes oportunidades de formação e consequentemente o registro da atividade para se inserirem no mundo do trabalho de forma legal;
- ✓ Aperfeiçoar e Habilitar para inscrição de aquaviário na categoria de Pescador (a) (POP), no nível de habilitação 1.

6. REGIME LETIVO

O **Curso Pescador profissional I** encontra-se estruturado em dois semestres, perfazendo um ano letivo de atividades pedagógicas, com até 30 vagas por turma, iniciando o ano de oferta em 2022.

Partindo da premissa de que a disponibilidade de tempo dos pescadores pode variar entre as diversas comunidades pesqueiras de Bragança, apresenta-se três possibilidades de organização das aulas: i) Segunda a Sexta (18h às 21h), ii) Sábado (7h às 12h); iii) Em regime de módulos que integralizam a carga horária de um a três meses, no período de que o pescador estiver em sua comunidade.

A organização da forma de operacionalização das aulas nas Unidade de Ensino será de responsabilidade do Núcleo de Ensino Profissional Marítimo articulado com a coordenação pedagógica do Programa EDUCAPESCA, considerando a

realidade de vida e de trabalho dos estudantes do **Curso Pescador profissional I**. A carga horária estará distribuída com 400 h/r para a educação de Jovens e Adultos (EJA) e, 160 h/r do FIC/Pescador Profissional, totalizando mínimo 560 h/r e 672 h/a, com o tempo mínimo de integralização em 12 meses e no máximo, 18 meses.

7. PÚBLICO-ALVO E FORMA DE INGRESSO

O **Curso Pescador profissional I**, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores da pesca que tenham o ensino fundamental I incompleto.

O Instituto Federal do Pará Campus Bragança (ofertante) confirmará a matrícula, obedecendo aos seguintes critérios:

I – Escolaridade mínima: ensino fundamental I incompleto (1º ao 5º);

II – Ser pré-selecionado pelo parceiro demandante.

O acesso ao **Curso Pescador profissional I** far-se-á por meio de seleção realizada pela Secretaria de Educação Municipal, as vagas são exclusivamente para estudantes devidamente matriculados no 1º segmento do projeto EDUCAPESCA (Anexo II).

Cabe ressaltar, que é de inteira responsabilidade do demandante a seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas. Serão disponibilizadas 30 vagas/turma, ofertada anualmente para o turno matutino e/ou noturno.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO CURSO E DO EGRESSO

O **Curso Pescador profissional I**, na forma de oferta presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o ensino fundamental I incompleto. Para isso, foi considerada a Lei nº 12.513/2011, Portaria 168/2013 do MEC, Guia Pronatec de Formação inicial e continuada (FIC) e o Programa do Ensino Profissional Marítimo para Aquaviários (PREPOM - Aquaviários).

O perfil do profissional atenderá as especificações observadas pelo Guia Pronatec de cursos FIC e o PREPOM-Aquaviários. Assim, poderá exercer a pesca profissional, utilizando as técnicas adequadas com observação das normas ambientais vigentes. O profissional formado poderá atuar no exercício exclusivo na função de pescador (a), a ser desempenhada em embarcação de pesca de qualquer tipo e porte, empregada em qualquer tipo de navegação.

Possui conhecimentos, entendimentos e proficiências no nível de apoio sobre: atividade da pesca, navegação, manobra da embarcação, comunicações, primeiros socorros elementares, técnicas de sobrevivência pessoal, prevenção e combate a incêndio, relações interpessoais e responsabilidades sociais, prevenção e controle da poluição no meio ambiente, procedimentos de emergência, segurança em operações de embarcação de pesca, motores, máquinas auxiliares e eletrotécnica.

O egresso também estará qualificado a atuar como patrão de pesca, operando em embarcação com capacidade de arqueação bruta (AB) menor ou igual a 10 toneladas e de potência propulsora de até 170 kW, empregadas na navegação interior e na navegação costeira.

9. DESCRIÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CURSO

Nos Quadros 1, 2 e 3 são listados os perfis dos profissionais docentes e técnicos administrativos, respectivamente, necessários para a formação do corpo social do curso, em ambos os casos serão selecionados através de Editais de Seleção Interno e Externo, atendendo às especificidades das normativas em vigor. O curso também contará com o apoio dos servidores internos do quadro de profissionais do IFPA.

Quadro 1. Corpo Docente do município de Bragança dedicado ao Curso.

DISCIPLINA	PROFESSOR	FORMAÇÃO
Matemática	Gleice Elen Navegantes Reis	Licenciada em Matemática
Matemática	Lucinéia Maria Dias Rosa	Licenciada em Matemática
Matemática	Edelson da Luz Costa	Licenciado em Matemática
Matemática	Uilton Lopes Carneiro	Licenciado em Matemática
Língua portuguesa	Manoel de Sousa Ramos	Licenciado em Letras
Língua portuguesa	Cleiciane Santos Nunes	Licenciada em Letras
Língua portuguesa	Klicia Eluany de Oliveira Silva	Licenciada em Letras
Língua portuguesa	Antonio Widenilson Silva Dias	Licenciado em Letras

História	João Vitor Conde Tovani	Licenciado em História
Ciências	Jessica Natalia dos Santos Silva	Licenciada em Biologia
Artes	Lúcia Helena Borges de Brito	Licenciada em Artes
Geografia	Maria Domingas Gomes de Aviz	Licenciada em Geografia
Informática Educativa	Carlos Johny Rosario da Costa	Licenciado em Ciências
Educação Física	Cledeilton Cruz Ferreira	Graduação em Educação Física
Educação Física	Charles da Silva Oliveira Junior	Graduação em Educação Física
História	Carmem Lúcia Correa Tavares	Licenciada em História
Geografia	Maria Ivani Tobias de Sousa	Licenciada em Geografia
Ciências	Adriane Pereira Ferreira	Licenciada em Ciências
Artes	Mirtes Lopes Carneiro	Licenciada em Artes

Quadro 2 – Dados do Perfil do Corpo Docente do IFPA Campus Bragança.

Professor	SIAPE	Regime de Trabalho	Título Maior	Formação
Francisco José da Silva Santos	18198147	DE	Mestrado	Engenheiro de Pesca
Edinaldo Silva Ferreira	1741862	DE	Mestrado	Engenheiro de Pesca
Ingrid Paola Ribeiro Tomaz Cunha	2333225	DE	Mestrado	Engenheira de Pesca
Josinaldo Reis do Nascimento	1671607	DE	Doutorado	Ciências Biológicas

Gabriela Costa Sarmiento Melo	1339145	DE	Mestrado	Engenhara de Pesca
Maria Eduarda G. de S. Pereira	3000511	DE	Doutorado	Engenheira de Pesca
José Antônio Salgado de Moura Muniz	1325455	DE	Doutorado	Engenheiro de Pesca

Quadro 3 – Dado do Perfil do Corpo Técnico Administrativo

NOME	SIAPE	CARGO	FORMAÇÃO
Robson de Sousa Feitosa	1327557	Coordenador Pedagógico	Pedagogo
William de Macena Sfrendrech	2388822	Técnico em Laboratório/Pesca	Técnico em Pesca
Thomas França Oliveira	2414472	Enfermeiro	Enfermagem

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do **Curso Pescador profissional I** baseia-se no agrupamento estrutural de conhecimentos básicos e profissionais necessários para o desenvolvimento do educando como profissional e tem como princípios teóricos metodológicos para a ação pedagógica, os pressupostos relacionados a seguir:

✓ **Trabalho como princípio educativo:** O ser humano se diferencia dos demais seres, pelo fato de produzir, conscientemente, por meio do trabalho, seus próprios meios de vida. Nós somos frutos do trabalho. O que os indivíduos são e pensam, depende das condições materiais de sua produção.

“Graças ao trabalho, o homem se torna disciplinado e organizado: é preciso ensinar o amor e a estima pelo trabalho em geral. O trabalho eleva o homem e lhe traz alegria; educa o sentimento coletivista, enobrece o homem e é por isso que o trabalho é precioso como meio de educação” (Pistrak, 2002).

✓ **Processos de Auto-organização dos Educandos:** Outro princípio relevante nos processos de educação. As pessoas aprendem fazendo, participando, assumindo responsabilidades e desafios. A formação é uma forma de ação, de organização, de convivência. Nesse sentido, a estrutura orgânica dos cursos deve

possibilitar aos educandos um exercício e aprendizado daquilo que deve ser nossa organicidade na prática. Tanto do ponto de vista da concepção como do ponto de vista do funcionamento. Refletir e aplicar os princípios do respeito ao coletivo.

✓ **Relações Humanas, Valores/Gênero:** Formação é também vivência, convivência (viver com outros, em coletivo). São espaços, processos de profundo intercâmbio cultural, de troca de experiências, bem como, momentos fortes de integração. Todo esse processo deve estar orientado pela vivência dos novos valores: companheirismo, solidariedade, responsabilidade; respeito à individualidade de cada um; honestidade, disciplina etc. O curso deverá se tornar um espaço de exercício real, de continuidade da formação ética e moral de novos sujeitos sociais.

✓ **Pesquisa como Princípio Educativo:** Consiste em instrumentalizar e possibilitar a indissociabilidade entre teoria e prática, estimulando, aguçando a curiosidade intelectual dos estudantes, na articulação entre trabalho individual e coletivo, num processo formativo de criação, de desejo de conhecer, realizar descoberta, através de uma prática intencional de despertar ou recuperar o poder de elucidação e transformação humana e formando jovens críticos, reflexivos e criativos.

11. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A estrutura curricular do **Curso Pescador profissional I**, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares que se encontram articulados aos objetivos e na perspectiva interdisciplinar de formação, orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação com base em conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como, a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos da área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

No Quadro 4 consta a matriz curricular do curso da EJA – 1ª e 2ª etapas. No anexo I está descrito o ementário da matriz curricular do EJA referente à 1ª e 2ª etapas do ensino fundamental.

Quadro 4. Matriz Curricular do Curso (EJA)

Componente curricular	1ª etapa (1º ao 3º ano)		2ª etapa (4º ao 5º ano)	
	Hora/relógio	Hora/aula	Hora/relógio	Hora/aula
Língua Portuguesa	40	48	40	48
Matemática	40	48	40	48
História	30	36	30	36
Geografia	30	36	30	36
Ciências	30	36	30	36
Artes	10	12	10	12
Informática Educativa	10	12	10	12
Educação Física	10	12	10	12
	200	240	200	240

Já no Quadro 5 consta a matriz curricular do curso de formação inicial continuada **Pescador profissional I**, destacando o núcleo politécnico com carga horária relógio de 160 horas/r, equivalente a 192 horas/aula. Os itens posteriores apresentam as ementas de cada componente curricular do núcleo politécnico.

Quadro 5. Matriz Curricular do Curso (FIC)

Curso: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP 1/MOP 1)	CAMPUS: BRAGANÇA					
	Carga Horária: 160 horas/r					
Componente Curricular	Teoria-prática	Tempo reserva e atividade extra classe*	N. Profs.	Total Aulas	Total Horas/ Aulas	Total Horas/ Relógio
Historia de vida	1/1	2	1	2	4	2
Atividades da pesca I	16/38	4	1	29	58	48
Ecologia e educação ambiental	4/8	4	1	8	16	13
Condução e operação de embarcações de pesca	6/12	2	1	10	20	17
Sistema de propulsão de motores a diesel	4/8	2	1	9	14	12
Conhecimentos elementares de primeiros socorros	6/12	2	1	10	20	17
Técnicas de sobrevivência pessoal	6/12	2	1	10	20	17
Prevenção e combate à incêndio	6/12	2	1	10	20	17
Segurança em operações de embarcações de pesca	6/12	2	1	10	20	17
Total acumulado de Horas Aulas				192h/a		160h/r

* Tempo reserva e atividade extra classe (Componente obrigatório da Marinha do Brasil).

11.1 Componente Curricular do núcleo politécnico

		CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. Identificação			
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II / MOP1)			
COMPONENTE CURRICULAR:		N. Aulas	Total de Horas:
História de vida		2 aulas	4 horas
2. EMENTA			
Memória, identidade e história de vida; história de vida em formação: narrativas de percursos educativos e projetos profissionais e de conhecimento.			
3. Objetivos			
Buscar e compartilhar memórias e experiências. Estabelecer nexos entre a história individual e coletiva. Desenvolver habilidades sociais: Comunicação, empatia, escuta ativa e fala agradável.			
4. Conteúdo Programático:			
- Tempo Histórico e o historiador; - Linha do tempo; - Fontes Históricas;			
5. Metodologias:			
Aula expositiva dialogada. Roda de conversa. Pesquisa e Grupos de trabalho.			
6. Avaliação da aprendizagem:			
A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir: - Participação e interação durante as aulas; - Resolução de questionários. - A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina			
7. Bibliografia básica:			
BOSI, E. Memória e interação; Tempo e memória. In: Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994, p. 405-422. BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996, p. 183-191. DELGADO, L. A. N. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			
8. Bibliografia Complementar:			
DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p.359-371, maio/ago. 2006.			

		CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. Identificação			
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II/ MOP1)			
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:	
Atividades da Pesca I	29 aulas	58 horas	
2. EMENTA			
Registro geral da pesca; carteira de pescador; aposentadoria; Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA; Normas da Autoridade Marítima; Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE); Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins (FNTTAA); Sindicatos; Colônia de pesca; Defeso; Tamanho mínimo de captura; Espécies ameaçadas; Regulamentação pesqueira.			
3. Objetivos			
Proporcionar ao estudante conhecimentos básicos sobre à atividade da pesca, centrado nas questões sociais, tecnológicas, de manejo e ambiental.			
4. Conteúdo Programático:			
- Legislação pesqueira e Normas da Autoridade Marítima; - A profissão, os direitos e deveres dos Pescadores (as); - Organização social e gestão na pesca; - Tecnologia de pesca; - Biologia pesqueira.			
5. Metodologias:			
Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca, O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras; As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.			
6. Avaliação da aprendizagem:			
A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas teóricas-práticas. Também, poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante à execução das tarefas propostas, valendo cinquenta			

por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para à avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante.

7. Bibliografia básica:

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Atividades da Pesca – Módulo Pescador. Rio de Janeiro, 2013;
 ORGANIZACION MARITIMA INTERNACIONAL (IMO) - Convenção Internacional sobre Padrões de Formação, Certificação e Serviço de Quarto para Tripulantes de Embarcações de Pesca 1995, (STCW-F) - Edição em português: Brasil, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil – DPC, 1998;
 Legislação pesqueira. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 71 p. ISBN: 978-85-7018-510-5
 GONÇALVES, A. A. - Tecnologia do Pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

8. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986 - Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986, Pag. 019930 COL 2.

 INSTITUTO FEDERAL Para Campus Bragança	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II / MOP1)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Ecologia e Educação Ambiental	8 aulas	16 horas
2. EMENTA		
Conceitos ecológicos e compreensão da natureza como um sistema que influencia e sofre influência da sociedade humana. Serão tratados temas como: principais conceitos em ecologia; seleção natural, população, comunidades e ecossistema; cadeias tróficas; energia nos sistemas ecológicos; autoecologia; demoecologia e sinecologia.		
3. Objetivos		
Proporcionar ao estudante conhecimentos básicos sobre aspectos relacionados à importância da natureza, abordando sua participação enquanto cidadão, no papel de agente modificar e multiplicador de ações de sustentabilidade ambiental. Para isso serão apresentados conceitos sobre os componentes ambientais, referentes a fatores físicos, químicos e biológicos.		
4. Conteúdo Programático:		
- Desenvolvimento da ecologia (histórico); - Âmbito da ecologia: interdependência entre o meio físico e o biológico; - Conceitos e divisões; - Seleção natural (Ações humanas sobre sistemas ecológicos); - Fatores limitantes e o ambiente;		

- A energia dos sistemas ecológicos;
- Dinâmica de populações;
- Interação entre as espécies;
- Comunidade e ecossistema: conceitos e estrutura;

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aula prática no ecossistema manguezal e de manuseio de resíduos na atividade da pesca.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima.

As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas teóricas-práticas.

Também, poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante à execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para à avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante.

7. Bibliografia básica:

ABELHA, M. C. F., AGOSTINHO, A. A & GOULART, E. 2001. Plasticidade trófica em peixes de água doce. Acta Scientiarum, 23: 425-434.

ARAÚJO-LIMA, C. A. R. M., AGOSTINHO, A.A., & FABRÉ, N. N. 1995. Trophic aspects of fish communities in Brazilian rivers and reservoirs. In: TUNDISI, J. D., BICUDO, C.E.M. & MATSUMURA-TUNDISI, T. (Ed.) Limnology in Brazil.

8. Bibliografia Complementar:

RESENDE, E. K. 2000. Trophic structure of fish assemblages in the lower Miranda River Pantanal, Mato Grosso do Sul State, Brasil. Revista Brasileira de Biologia, 60: 389-403.

 INSTITUTO FEDERAL Pará Campus Bragança	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II/ MOP I)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Condução e operação de embarcações de pesca	10 aulas	20 horas

2. EMENTA

Construção naval: identificar os tipos de navios e embarcações; citar as principais características de construção das embarcações de pesca; identificar as principais partes estruturais das embarcações de pesca; citar as características dos principais compartimentos e conveses das embarcações de pesca; identificar os tipos de cabos; executar os principais nós e voltas empregados nos cabos e identificar os principais aparelhos de fundeio. Estabilidade: identificar dimensões lineares de uma embarcação de pesca; identificar a flutuabilidade e à estanqueidade essenciais de uma embarcação; influência dos efeitos da movimentação vertical e transversal de pesos a bordo; identificar os esforços a que uma embarcação de pesca está sujeita. Características dos faróis e faroletes; boias e balizas; rumos e marcações; sistema de balizamento usado no Brasil “IALA B”; publicações de apoio; equipamentos e sistemas auxiliares à navegação; Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no mar (RIPEAM); Manobras de embarcações e Comunicação marítima.

3. Objetivos

Proporcionar aos discentes conhecimentos sobre construção naval, estabilidade, navegação em áreas abrigadas, manobras de embarcações e comunicações para serem aplicados em serviço de apoio como pescador profissional a bordo de embarcações de pesca.

4. Conteúdo Programático:

- Construção naval;
- Estabilidade de embarcações;
- Manobras de embarcações e
- Comunicação marítima.

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre construção naval, aspectos de estabilidade de embarcações pesqueiras, manobrabilidade e serviços de apoio na atividade da pesca.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca; O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras;

As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas teóricas-práticas.

Também, poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante à execução das tarefas propostas, valendo cinquenta

por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para à avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante.

7. Bibliografia básica:

GOMES, Carlos Rubens Caminha. Arquitetura Naval para Oficiais de Náutica. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, 1973.

ALVES, Ticiano Vanderlei de Siqueira; ROCHA, Maria Margareth Rolim Martins; GUIMARÃES, Ariana Silva. Ensino Profissional Marítimo. Diretoria de Portos e Costa. Navegação, Manobra e Comunicações. Rio de Janeiro: EPM/DPC, 2013.

MIGUENS, Altineu Pires. Navegação, a ciência e a arte. V. 1. Rio de Janeiro. DHN. 1996.

8. Bibliografia Complementar:

FONSECA, Maurilio M. Arte Naval. 5. ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p.

Introdução à história marítima brasileira. — Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2006. 181p.: il.

	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II / MOP I)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Sistema de propulsão de motores a diesel	9 aulas	14 horas
2. EMENTA		
Motores Diesel: ciclos operacionais; peças principais; funcionamento; sistemas associados e sistemas de propulsão; Sistemas auxiliares e seus componentes: sistema de água de circulação/refrigeração; sistemas de combustíveis; sistema de ar comprimido e sistemas de tratamento de água oleosa. Eletrotécnica aplicadas a embarcações: sistemas de geração de energia elétrica; instalações elétricas (quadros elétricos, motores elétricos, iluminação) e proteção elétrica (fusíveis, disjuntores).		
3. Objetivos		
Proporcionar aos discentes conhecimentos básicos sobre: motores diesel; máquinas e equipamentos auxiliares e sistemas eletrotécnicos utilizados nas embarcações de pesca artesanal com AB menor ou igual a 10 e potência da máquina propulsora menor ou igual a 170 kW.		
4. Conteúdo Programático:		
- Motores Diesel; - Sistemas auxiliares e seus componentes; - Eletrotécnica aplicadas à embarcações.		
5. Metodologias:		

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre funcionamentos básicos de motores a combustão, através de visitas à embarcações de pesca e oficinas de manutenção.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca; O professor deverá elaborar o seu plano de aula e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras;

As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas teóricas-práticas.

Também, poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante à execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para à avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante.

7. Bibliografia básica:

PENIDO FILHO, Paulo. Os motores de combustão interna. 2. ed. Belo Horizonte: 1983

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. RODRIGUES, Gelmirez Ribeiro.

Máquinas de Combustão Interna I e II. Apostila EPM, Belém-PA, 2010.

VON SYDOW, Hermano Alfredo Hebert. Manual de máquinas de combustão interna. Rio de Janeiro: Escola Naval, 1961.

8. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Motor Diesel. Rio de Janeiro, 1995.

Rache, M. - Engenharia Mecânica: Mecânica Diesel – Editora: Hemus, 1. Ed. 536 p. 2004.

MENDONÇA, I. P. Eletricidade básica para instalações náuticas: Instalações elétricas em embarcações de pequeno porte. 26p. 2002..

 INSTITUTO FEDERAL Pará Campus Bragança	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II/MOP I)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:

Conhecimentos elementares de primeiros socorros	10 aulas	20 horas
2. EMENTA		
Primeiros socorros; técnicas de primeiros socorros; omissão de socorro; iatrogenia; perigos e local do acidente - importância da própria segurança; medidas imediatas a serem tomadas em situação de emergência; sinais vitais em um acidentado; divisão do corpo humano; funções dos sistemas: esquelético; muscular; nervoso; respiratório; circulatório; reprodutor; endócrino; sensorial e tegumentar. Posição anatômica; posições adequadas para a vítima; posição de recuperação; posição de ressuscitação. A,B,C, D e E da vida; sinais da inconsciência; métodos de avaliação do nível de consciência; parada cardiorrespiratória; sintomas de uma parada cardiorrespiratória; procedimentos para desobstrução das vias aéreas; esquema da ressuscitação cardiorrespiratória básica; tipos de hemorragia e seus sintomas; feridas; primeiros socorros em caso de hemorragia; processo de hemostasia.; sinais e sintomas prévios ao choque; sinais e sintomas do choque; tipos de choque e os respectivos cuidados apropriados; classificação das queimaduras, quanto ao grau e extensão; dinâmica do acidente com choque elétrico; procedimentos de primeiros socorros, em caso de queimaduras causadas por líquidos quentes, fogo, vapor e raios solares; cuidados necessários em um choque elétrico. Transporte seguro de um acidentado; transporte em maca; transporte em cadeira; uso do KED. Primeiros socorros, em caso de contusões e escoriações; luxação, entorse e fratura; tipos de fraturas; técnicas para imobilização.		
3. Objetivos		
Propiciar aos discentes conhecimentos sobre as técnicas básicas de primeiros socorros e de prevenção à saúde a bordo, conforme estabelecido na Convenção e Código STCW/78.		
4. Conteúdo Programático:		
- Princípios Gerais; - Estruturas e funções do corpo; - Posição do acidentado; - Técnicas de ressuscitação; - Hemorragias; - Tratamento dos estados de choque; - Queimaduras e acidentes causados por choque elétrico; - Resgate e transporte de vítimas; - Práticas de primeiros socorros.		
5. Metodologias:		
Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre primeiros socorros, procedimentos e equipamentos a serem utilizados. Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca; O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras; As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos		

conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas teóricas-práticas.

Também, poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante à execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para à avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante.

7. Bibliografia básica:

CANETTI, Marcelo Domingues. Manual básico de socorro emergências do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007

UNIBIO, Núcleo de Biossegurança Fundação Osvaldo Cruz, Manual de primeiros socorros, ministério da saúde, Brasil, 2003.

Manual operacional de bombeiros: resgate pré-hospitalar /Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. – Goiânia: - 2016. 318 p.: il.

SZPILMAN D. - Manual EMERGÊNCIAS AQUATICAS - Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA. Versão Outubro de 2015.

8. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997- LESTA - Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 1997.

LT1 - Obs.: utilizar a publicação “Conhecimentos Elementares de Primeiros Socorros”, do Curso de Formação de Aquaviários (CFAQ-I C).

 INSTITUTO FEDERAL para Campus Bragança	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II / MOPI)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Técnicas de sobrevivência pessoal	10 aulas	20 horas
2. EMENTA		
Regras de segurança para treinamento de sobrevivência na água; princípios de sobrevivência na água; embarcação de sobrevivência, de salvamento, lançamento de flutuadores, lançamento em queda livre; roupa de imersão, equipamentos infláveis e equipamentos de proteção térmica; manual de treinamento SOLAS, símbolos de segurança da IMO usados a bordo das embarcações; situações que podem provocar o naufrágio da embarcação; precauções a serem tomadas para prevenir situações de emergência; de naufrágio da embarcação; conhecimentos importantes para novos tripulantes: tabela-mestra, sinais de emergência, localização dos equipamentos de		

salvatagem, rotas de fuga, emergências envolvendo o naufrágio da embarcação, meios providenciados para sobreviver na embarcação de sobrevivência; equipamentos extras que devem ser levados de bordo para a embarcação de sobrevivência; dificuldades que podem ocorrer durante a operação de abandono da embarcação, causadas por: embarcações de salvatagem não poderem ser lançadas, ausência de energia e/ou ausência de pessoas designadas para certas funções; regras de segurança que devem ser observadas em caso de abandono de navio ou socorro em caso de naufrágio; chance de sobrevivência a bordo e o abandono da embarcação.

3. Objetivos

Proporcionar ao discente conhecimentos básicos sobre técnicas de sobrevivência pessoal para executar, de maneira adequada, os procedimentos em relação a sua sobrevivência e auxiliar no salvamento de pessoas em situações de risco de afogamento, no embarque em embarcações de sobrevivência, no lançamento na água dessas embarcações e nas suas manobras, conforme estabelecido na Convenção e Código STCW/78.

4. Conteúdo Programático:

- Princípios de sobrevivência da água;
- Situações de emergência;
- Procedimentos para abandono do navio;
- Embarcações de sobrevivência;
- Equipamentos de salva-vidas individuais;
- Práticas com equipamentos salva-vidas;
- Sobrevivência na água;
- Equipamento rádio navegação de emergência;
- Helicóptero de socorro.

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre técnicas de sobrevivência a bordo de embarcações.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca; O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras;

As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas teóricas-práticas.

Também, poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante à execução das tarefas propostas, valendo cinquenta

por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para à avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante.

7. Bibliografia básica:

Manual de Busca e Salvamento para Navios Mercantes. 3. ed. Rio de Janeiro, 66p.il.
ORTON. W. W. Safety and Survival. Norwegian University.
REZENDE, C. A. J. - Sobrevivência no Mar. 7ª Ed. 200p. 2010

8. Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986 Pag. 019930 COL 2.

Apostila do Curso Especial de Sobrevivência Pessoal - ESPE, 2. ed., 2008 – EPM/DPC.

		CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR			
1. Identificação			
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II / MOP I)			
COMPONENTE CURRICULAR:		N. Aulas	Total de Horas:
Prevenção e combate à incêndio		10 aulas	20 horas
2. EMENTA			
Combustão, os elementos do fogo, o triângulo e o quadrilátero do fogo; propriedades dos materiais inflamáveis (flamabilidade, ponto de ignição, autoignição, ponto de fulgor, temperatura de queima, velocidade de queima, valor térmico, grau de inflamabilidade, limite inferior de inflamabilidade, limite superior de inflamabilidade, eletricidade estática, reatividade e combustão espontânea); princípios da prevenção contra incêndios (fonte de ignição, evolução de um incêndio, prevenção e extinção); propagação do fogo (condução, irradiação, correntes de convecção); procedimentos de segurança abordo (geral, na praça de máquinas, na cozinha, nas acomodações, nos espaços destinados a carga); necessidade de se manter uma constante vigilância; Sistema de patrulhamento; perigo de incêndio (na praça de máquinas, na cozinha, nas acomodações, nos espaços de carga e para os fumantes); alarme geral de incêndio; plano de segurança de controle de incêndio e lista de postos e incumbências; meios de comunicação interna de segurança; procedimentos de segurança pessoal.			
3. Objetivos			
Proporcionar ao discente conhecimentos básicos necessários para minimizar os riscos de incêndio a bordo e manter o estado de prontidão para atender as situações de emergência, conforme estabelecido na Convenção STCW-78.			
4. Conteúdo Programático:			
- Minimizando os riscos de incêndio; - Prontidão para responder a situação de emergência em caso de incêndio; - Combate e extinção de incêndio.			

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca; O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras;

As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986 Pag. 019930 COL 2.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Manual do Curso Especial Básico de Combate a Incêndio. Rio de Janeiro, 2002.

Bo, Olav. Basic Safety Course: Fire Safety. (Oslo, Norwegian University Press, reprinted Aug 1999).

JÚNIOR, A. B. C. - Manual de prevenção e combate à incêndios. Editora SENAC. 15ª Ed. 216 p. 2013.

SEITO, A. I. - A Segurança contra incêndio no Brasil - São Paulo: Projeto Editora, 2008. p. 496.

8. Bibliografia Complementar:

Brady, Robert J. Marine Fire Prevention. Fire Fight and Fire Safety (Marine Training and Advisory Board, USA, 1998).

 INSTITUTO FEDERAL Para Campus Bragança	CAMPUS: BRAGANÇA	
PLANO DO COMPONENTE CURRICULAR		
1. Identificação		
CURSO: EJA-EPT-FIC PESCADOR PROFISSIONAL (POP II/ MOP I)		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. Aulas	Total de Horas:
Segurança em operações de embarcações de pesca	10 aulas	20 horas

2. EMENTA

Características das áreas de trabalho e de descanso de uma embarcação pesqueira; tarefas e funções que o pescador tem a bordo; períodos de trabalho e de descanso; trabalho típico a bordo, em particular a temperatura e o grau de umidade no ambiente; efeitos das condições meteorológicas sobre o comportamento da embarcação pesqueira e como essas condições podem afetar as pessoas; efeitos do enjoo no comportamento humano; equipamento básico de segurança; instruções relativas às práticas seguras de trabalho; movimentos da embarcação pesqueira nas ondas; efeitos das ondas de través nas operações de pesca; dificuldades para içar os equipamentos de pesca com mar grosso; medidas básicas de segurança que devem ser adotadas; medidas a serem adotadas para garantir a própria segurança pessoal; equipamento e indumentária necessários para entrar num compartimento ou numa câmara que possa conter gás; trabalho num porão, normas de segurança aplicada às operações de pesca; perigos e as medidas de segurança relacionadas com o trabalho durante as operações de pesca; probabilidade de registro de acidente no convés, durante as operações de pesca; medidas pessoais a serem adotadas durante a operação com os equipamentos de pesca.

3. Objetivos

Proporcionar aos discentes conhecimentos sobre segurança relacionadas aos perigos nas operações a bordo de embarcações pesqueiras.

4. Conteúdo Programático:

- Consciência básica da segurança;
- Segurança nas operações em embarcações de pesca;
- Práticas de segurança durante o beneficiamento do pescado e nos porões de armazenamento.

5. Metodologias:

Aula expositiva dialogada. Pesquisa e Grupos de trabalho. Aulas práticas sobre técnicas de sobrevivência a bordo de embarcações.

Os conteúdos de ensino serão trabalhados de forma a propiciar o aprendizado para as competências e habilidades exigidas para as capacidades estabelecidas nas Normas da Autoridade Marítima para o serviço de apoio em embarcações de pesca; O professor deverá elaborar o seu plano de aulas e as folhas tarefa correspondentes às aulas práticas e viabilizar visitas a bordo de embarcações pesqueiras;

As aulas expositivas, sempre que possível, deverão conter exemplos práticos sobre os conteúdos abordados e com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos conteúdos propostos para estudo, deve ser estimulado o trabalho de pesquisa por parte dos discentes, preferencialmente em grupos de no máximo seis discentes.

6. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação ocorrerá de forma contínua, isto é, ao longo de toda a disciplina, a partir da participação e interação durante as aulas em seus conteúdos teóricos e práticos. Também, poderá ser realizada por meio de uma prova teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades de Ensino (UE) aplicada ao final da disciplina, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da disciplina; e será destinada uma hora-aula para a avaliação teórica.

A recuperação se dará de forma paralela durante a disciplina quando o estudante

7. Bibliografia básica:

BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo.

Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986 Pag. 019930 COL 2.

FONSECA, Maurilio M. Arte Naval. 5. ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p.

GUDMUNDSSON, ARI. Practicas de Seguridad Relativas a la Estabilidad de Buques Pesqueros Pequeños. FAO, ROMA. 2009.

NOGUEIRA, L. S. M.; SOUZA, D. M.; BORGES, A. M. - Segurança e saúde dos pescadores artesanais no estado do Pará. São Paulo: Fundacentro, 2017. 123456789087 p.: il. color. 24 cm.

8. Bibliografia Complementar:

Métodos y Operaciones de Pesca. Edición de 2005, (Curso Modelo 1.33). London: IMO, 2005.

TEMPO RESERVA E ATIVIDADE EXTRACLASSE

O componente curricular definido como “Tempo reserva e atividade extraclasse”, com carga horária de 20 horas, será trabalhado da seguinte forma: cada disciplina, com sua carga horária já estabelecida, poderá ter à disposição, de acordo com a solicitação do professor, um acréscimo para complementação de conteúdos e atividades de campo.

12. RELAÇÃO DE DOCENTES

No Quadro a seguir, estão discriminados os docentes que participarão na execução do curso, que contará com a participação de servidores do IFPA-Campus Bragança.

DOCENTES	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO DOCENTE	CARGA HORARIA
Edinaldo Silva Ferreira	- Sistema de propulsão de motores a diesel - Prevenção e Combate a incêndio	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia	- 10 h - 15h
Francisco José da Silva Santos	- Condução e operação de embarcações de pesca - Sistema em operações de embarcações de pesca	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestrado em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais	- 15h - 15h
Gabriela Costa Sarmiento Melo	- Atividade de Pesca I (a)	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestrado em Recursos pesqueiros e Aquicultura	- 45 h
Ingrid Paola Ribeiro Tomaz Cunha	- Ecologia e Educação Ambiental (b) - Conhecimentos elementares de Primeiros Socorros	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestrado em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais	- 10h - 15 h
Josinaldo Reis do Nascimento	- Atividade de Pesca I (a)	- Licenciatura em Biologia - Mestre em Biologia Ambiental - Doutorado em Geografia Humana	45h
Maria Eduarda Garcia de Sousa Pereira	- Ecologia e Educação Ambiental (b) - Técnicas de Sobrevivência	- Bacharel em Engenharia de pesca - Mestre Biologia Ambiental - Doutora em Ciência Animal	- 10h - 15 h

Observação: - (a) e (b): Letras iguais no mesmo componente curricular indicam que este será ministrado por dois docentes conforme quadro acima.

13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o processo de construção do saber a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento; mediada pela permanente interação com a realidade; refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos discentes.

Para realizar a articulação ensino–pesquisa-extensão no **Curso Pescador profissional I**, é necessário possibilitar simultaneamente o envolvimento dos discentes aos componentes curriculares adotando como referência o ato de interrogar, (re) produzir e criar, isto é, interrogar a realidade de modo crítico e permanente, reproduzir o conhecimento de modo consciente de suas limitações, e orientar o discente para a busca de soluções criativas para os problemas com que defrontar.

Como prática de extensão e pesquisa os componentes curriculares deverão ser desenvolvidos com base em atividades teórico-práticas, como: memória, identidade e história de vida na pesca; relações interpessoais; associativismo e cooperativismo; processos de captura, manuseio, estocagem e beneficiamento do pescado; confecção de apetrecho de pesca; morfologia e anatomia do pescado; biometria e tamanho de primeira maturação gonadal; estratégia de vida dos recursos pesqueiros (crescimento, alimentação e reprodução); uso de equipamentos na navegação; sinalização marítima; manobra e comunicação; construção naval, estabilidade e manuseio de cargas; funcionamento dos motores de combustão; identificação e funcionamento de máquinas, equipamentos auxiliares e sistemas eletrotécnicos aplicados a pesca; técnicas básicas de primeiros socorros; treinamento de sobrevivência na água; manuseio de equipamentos salva-vidas; treinamento de prevenção e combate a incêndio; e segurança duante as atividades de pesca nas embarcações.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

14.1 Sistemas de avaliação do curso FIC

A avaliação do processo de ensino aprendizagem é desempenhada de forma contínua, cumulativa, sistemática realizada no decorrer do período letivo por meio de conceitos obtidos pelas atividades educativas, assim como a apuração da frequência às aulas de cada componente curricular.

Esta avaliação envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo discente e dos aspectos formativos, por meio, da observação de suas atitudes referentes a participação nas atividades pedagógicas, a presença às aulas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel.

Os critérios de avaliação estão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais de formação inicial e continuada.

Os trabalhos escolares e as atividades, para efeito de verificação da aprendizagem, compreenderão pesquisa de campo, relatórios de trabalhos individuais ou em grupos, avaliações escritas, orais e/ou práticas, projetos e suas defesas e outros trabalhos práticos de acordo com a natureza das disciplinas. Na avaliação de desempenho de cada componente curricular propõem-se dois ou mais instrumentos pelo professor.

Serão atribuídos conceitos, em cada componente curricular, aos trabalhos escolares, relatórios, frequência e outras formas de atividades realizadas em cada período letivo.

Ao término de cada componente curricular será atribuído ao discente, o conceito de “apto” ou “inapto”. Será considerado “apto” em cada componente curricular, podendo obter os créditos oferecidos pela disciplina no período letivo, o discente que, obtiver aproveitamento a partir de 70% nas atividades relativas à verificação da aprendizagem e que obtiver frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular.

Será considerado “inapto” o discente que:

I. Obtiver aproveitamento da disciplina abaixo de 70% nas referidas disciplinas do **curso Pescador Profissional I**;

II. Comparecer a menos de 75% das atividades escolares.

Ficarão dispensados da verificação final apenas os discentes que obtiverem aproveitamento a partir de 70% nas atividades relativas à verificação da aprendizagem, considerados “aptos”.

14.2 Curso EJA na Rede do Município de Bragança através do EDUCAPESCA

Com base no projeto EDUCAPESCA a avaliação não é um processo meramente técnico, exige o domínio de conhecimentos e técnicas com o uso, entre

outros, de critérios claros e objetivos. Sendo assim pautados no princípio da educação que valoriza a diversidade e reconhecem as diferenças, o processo avaliativo como parte integrante da práxis pedagógica deve estar voltado para atender as necessidades dos educandos, considerando o seu perfil e a função social da EJA, isto é, o seu papel na formação da cidadania e na construção da autonomia.

A avaliação deverá ser um fenômeno compartilhado, contínuo e diversificado, propiciando a análise crítica das práticas que poderão ser retomadas e reorganizadas pelo professor e discentes, adequando ao meio e as necessidades. Dessa forma, o professor poderá lançar mão das avaliações diagnóstica, formativa e somativa. Ressaltando que deverá buscar na coerência entre concepção do conhecimento e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino aprendizagem, assim a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os discentes.

Dessa forma, o aprendizado e a avaliação podem ser compreendidos como fenômeno, permitindo uma análise crítica das práticas que podem ser constantemente retomadas e reorganizadas pelos professores e discentes, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Esta ação permitirá ao professor planejar e propor outros encaminhamentos para a superação das dificuldades constatadas.

Será realizada por meio de diversas atividades como: produção textuais, leituras e compreensão de textos, análise de documentos, poesias, fotos, gráficos, imagens, músicas, mapas, elaboração de painéis e história em quadrinhos, confecção de maquetes, entrevistas, debates, oficinas, atividades de fixação, avaliação escrita, representação teatral, entre outras.

A recuperação de estudos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ocorrerá paralelamente ao binômio ensino – aprendizagem, a todos os discentes, através de instrumentos de avaliação diversificados, exercícios, trabalho em grupo e individual, provas, pesquisa. As atividades de recuperação serão sempre contínuas, com retomada dos assuntos tratados e esclarecimento de dúvidas, de forma que a produção construída possa ser elaborada com vista a alcançar as competências e as habilidades da disciplina. De esta forma acompanhar o desenvolvimento intelectual do discente, capacitando-o na identificação de diversos aspectos da realidade, na reflexão sobre eles, na elaboração de novos modelos e sugestões para enfrentar os desafios, ao mesmo tempo em que estimula sua convivência social e seu respeito às diferenças pessoais.

Na educação de jovens e adultos considerar-se-á aprovado na disciplina, o discente que obtiver, no mínimo, a média final cinco (5,0) e percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência anual ou semestral, dependendo do regime da disciplina. A média das disciplinas anuais será determinada pela equação 01, abaixo:

$$MF = \frac{(1^{\text{a}} \text{ Nota} + 2^{\text{a}} \text{ Nota} + 3^{\text{a}} \text{ Nota} + 4^{\text{a}} \text{ Nota})}{4} \geq 5,0$$

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O sistema de avaliação do curso caracteriza-se pelos instrumentos metodológicos que serão utilizados com o objetivo de buscar junto ao corpo discente às perspectivas sobre o curso, os quais serão aplicados no início de sua execução, assim como no final de cada ciclo de oferta, a fim de orientar e avaliar o desenvolvimento das atividades práticas pedagógicas que norteiam a formação profissional.

As categorias a serem avaliadas pelo sistema concernem os seguintes instrumentos que focalizam o desempenho e a qualidade da oferta e do desenvolvimento do **curso Pescador Profissional I**:

- ✓ Avaliação das disciplinas e das atividades acadêmicas;
- ✓ Avaliação do corpo docente e técnico;
- ✓ Avaliação dos espaços educativos;
- ✓ Autoavaliação do discente.

Estes instrumentos serão aplicados em forma de questionários contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre as dimensões pedagógicas, estruturais e desempenho do corpo docente e técnico, que serão utilizados para análise tendo em vista a qualidade da oferta e do processo de ensino-aprendizagem. Em anexo segue o formulário de Avaliação do Professor pelo Estudante, o qual será aplicado à turma.

16. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

A metodologia adotada no curso tem como princípios de dinamização do currículo:

- ✓ Integração entre conteúdos básicos e profissionalizantes, equilibrando teoria e prática;
- ✓ Aula prática;
- ✓ Estudo de caso;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Pesquisa bibliográfica;
- ✓ Trabalhos complementares.

Na abordagem dos conteúdos, os conceitos são correlacionados com a realidade, procurando atender às necessidades reveladas pelos discentes e auxiliando-os em suas construções intelectuais e procedimentais.

As metodologias utilizadas na EJA nas Escolas do Município de Bragança são baseadas no artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos que diz:

“...esta modalidade de ensino não deve ter como objetivo principal a retomada de conteúdos não adquiridos na sua infância e juventude, mais sim, alternativas de estudos que os levem a desenvolver as competências relacionadas com sua inclusão de forma produtiva nas várias dimensões da vida social. Dessa maneira, a EJA dispõe de um ensino diferenciado onde será construído o conhecimento básico, mas, isso não significa dizer que alguns conteúdos não possam ser aprofundados fazendo relação com o cotidiano desses jovens e adultos”.

Os educadores da EJA planejam suas aulas com o compromisso de ajudar o educando a compreender a complexidade das questões sociais que os cercam, as práticas pedagógicas da EJA devem considerar os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes Curriculares: cultura, trabalho e tempo. Dessa forma, o professor da Rede Municipal de Bragança, considera em sua prática, as metodologias de ensino que auxiliem os discentes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, levando-se em conta os saberes dos educandos, uma prática flexível e que trabalhe com essas diferenças. Com base em um diálogo, exposição de ideias,

pontos de vista, bem como ter uma boa relação com os discentes, ampliando as condições favoráveis ao ensino e aprendizagem.

17. INFRAESTRUTURA E RECURSOS MATERIAIS

As aulas teóricas ocorrerão nas escolas municipais de Bragança localizadas nas comunidades. Para isso, haverá por parte da entidade representante (Secretaria Municipal de Educação), a responsabilidade da cessão de salas de aula com capacidade adequada ao número de alunos estabelecido, dotados de Recursos Instrucionais (RI), tais como: Datashow, quadro branco, computadores, dentre outros. Já as aulas práticas, dependendo do conteúdo técnico a ser abordado acontecerão nas instalações do IFPA – Campus Bragança e nas comunidades que possuem turma do EDUCAPESCA. Estas aulas práticas serão ministradas em laboratórios e/ou em salas, ambientes abertos e embarcações de pesca.

Para a realização do curso será disponibilizada a seguinte estrutura, tanto por parte do IFPA – Campus Bragança como pela Prefeitura Municipal de Bragança.

Recursos materiais e Instituições responsáveis	Detalhamento
Sala de aula IFPA	30 (trinta) cadeiras e carteiras para os discentes; Mesa; Cadeira para o professor; Quadro branco; Projetor de multimídia; Ponto de rede (Internet).
Sala de aula (Prefeitura Municipal de Bragança)	30 (trinta) cadeiras e carteiras para os alunos; Mesa; Cadeira para o professor;
Auditório (IFPA e Prefeitura Municipal de Bragança)	Instalações de som; 100 cadeiras; Kit multimídia
Ônibus com motoristas (IFPA / Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas
Embarcação com condutor/instrutor (IFPA e Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas
Material didático (IFPA / Marinha do Brasil)	Apostilas impressas

Biblioteca (IFPA)	Local de pesquisa à livros e artigos científicos
GPS, Bússola, Ecobatímetro e motores (IFPA)	Aulas práticas
Kit de primeiros socorros (IFPA)	Aulas práticas
Boneco de reanimação Cardiopulmonar (IFPA)	Aulas práticas e teóricas
Extintor de incêndio classes A B e C (IFPA / Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas
Cartas Náuticas (IFPA)	Aulas práticas e teóricas
Coletes e Balsa salva vidas (IFPA / Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas e teóricas
Boias salva-vidas, balsa salva-vidas (IFPA / Prefeitura Municipal de Bragança)	Aulas práticas

18. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade escolar reforça a necessidade de implementação de políticas de inclusão social ao uso de tecnologias educacionais inseridas à qualidade do ensino. Novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalecem a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino e por facilitar a educação inclusiva como forma de viabilizar os direitos do público que busca a formação no curso FIC Pescador Profissional I.

Neste sentido, o curso assume o desafio de atuar na formação profissional articulando estruturas, tecnologias e formação de professores da escola sede, que possibilitem a acessibilidade e percepção das necessidades especiais do educando para o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas para formação profissional discente. Para tanto são indicadas as seguintes ações:

- ✓ Formação continuada dos professores e corpo técnico que atuam no **Curso Pescador profissional I**;
- ✓ Construção de estruturas físicas que promovam a acessibilidade;
- ✓ Materiais pedagógicos e equipamentos em libras que possibilitem a formação profissional e a qualificação para o trabalho fundamentado na atenção à diversidade e no direito de todos à educação.

19. CERTIFICAÇÃO

Após a aprovação em todos os componentes curriculares que compõem o **Curso Pescador profissional I**, será conferido ao discente a certificação pelas duas instituições. O certificado **do Curso FIC Pescador profissional I** será emitido pelo IFPA e o do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos será emitido pela Secretaria Municipal de Educação de Bragança.

Além, dessas certificações, o discente receberá uma carteira, via o IFPA enquanto instituição acreditada, no que se refere ao certificado de conclusão do curso de qualificação profissional, atestando que está capacitado/habilitado para ser tripulante de embarcações de pesca. Outra certificação pela Marinha do Brasil que é de Proficiência (DPC-1034), atestando estar devidamente qualificado com as competências definidas na Convenção STCW-78, como emendada, Regra VI/1 (instrução básica em segurança), Seção A-VI/1, Tabelas:

- A-VI/1.1 (técnicas de sobrevivência pessoal);
- A-VI/1.2 (prevenção e combate a incêndio); e
- A-VI/1.3 (primeiros socorros elementares).

Da Capitania dos Portos/DL/AG de sua jurisdição, o discente receberá a Carteira de Inscrição e Registro (CIR).

20. REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. A. G. & MAIA, L. P. (2011). Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros. *Arquivos de Ciências do Mar*, 44 (3), 12 – 19.

BENTES, B., ISAAC, V. J., ESPÍRITO-SANTO, R. V., FRÉDOU, T., ALMEIDA, M. C., MOURÃO, K. R. M. & FRÉDOU, F. L. (2012). Multidisciplinary approach to identification of fishery production system on the northern coast of Brazil. *Biota Neotropica*, 12 (1), 81-92. DOI: 10.1590/S1676-06032012000100006.

BORCEM, E. R., FURTADO JÚNIOR, I., ALMEIDA, I. C., PALHETA, M. K. S. & PINTO, I. A. (2011). A atividade pesqueira no município de Marapanim-Pará, Brasil. *Revista Ciências Agrárias*, 54 (3). DOI:10.4322/rca.2012.014

DA SILVA, M. D. G. Práticas Culturais e Territorialidades da Pesca Artesanal na “Região das Ilhas” de Bragança. 2010.

DECRETO Nº 5.154, DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 18/07/2022

FERNANDES, S. C. P., BENTES, A. B., PEREIRA, L. D. J. G., NASCIMENTO, M. S. & SILVA, B. B. (2015). Variação temporal da captura comercial do peixe pedra, *Genyatremus luteus*, desembarcado em um pólo pesqueiro da costa norte do Brasil - Península de Ajuruteua - Bragança - PA. *Boletim de Instituto de Pesca*, 41 (1), 173-182. Recuperado em 05, setembro, 2020, de https://www.pesca.sp.gov.br/41_1_173-182.pdf

FLORENTINO, G. D.; FREITAS, J. S.; RODRIGUES, D. O.; NASCIMENTO, J.R. M. (2017). Desafios de pescadores a subsistência na Amazônia. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*. <https://www.eumed.net/rev/caribe/2017/04/pescadores-amazonia.html>. Acesso em: 03/06/2022

GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-df&Itemid=30192. Acesso em: 05/11/2021

KRAUSE, G., & GLASER, M. (2003). Co-evolving geomorphical and socioeconomic dynamics in a coastal fishing village of the Bragança region (Pará, North Brazil). *Ocean & Coastal Management*, n. 46 (9/10), 859-874. DOI: 10.1016/S0964-5691(03)00069-3

LEI Nº 11.892 DE 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3753

-lei-11892-08-if-comentadafinal&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192, Acesso em: 15/07/2022

LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 18/07/2022

LIMA, M. A. L.; DORIA, C. R. C.; FREITAS, C. E. C. (2012). Pescarias artesanais em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: perfil socioeconômico, conflitos e cenário da atividade. *Ambiente & Sociedade*, v. 15, n. 2, p. 73-90.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_07_10.pdf. Acesso em: 10/06/2022

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_04_14.pdf. Acesso em: 01/06/2022

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf?query=Ensino%20M%C3%A9dio. Acesso em: 14/05/2022

RESOLUÇÃO CMEB Nº 001 de janeiro de 2017, que dispõe sobre a regulamentação e a consolidação das normas municipais, estaduais e nacionais aplicáveis à Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino de Bragança/Pará. <https://drive.google.com/file/d/16IDV2neEIARSgAhxzEIY7pPtqihfUfa2/view>. Acesso em: 02/07/2022

SANTOS, A. C. M., SANTOS, K. P., FORTUNATO, W. C. P., SILVA, D. R., LEÃO, T. T. A. & RIBEIRO, A. B. N. (2018). Conflitos socioambientais e problematizações na pesca: relatos dos pescadores artesanais da localidade do igarapé da Fortaleza, Macapá - Amapá – Brasil. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 7 (3), 174-190. DOI: 10.19177/rgsa.v7e32018174-190

ZACARDI, D. M. (2015). Aspectos sociais e técnicos da atividade pesqueira realizada no Rio Tracajatuba, Amapá, Brasil. *Acta Fisheries and Aquatic Resources*, 3 (2): 31-48. DOI:10.2312/ActaFish.2015.3.2.31-48

ANEXO I

EMENTAS DOS COMPONENTE CURRICULAR EJA 1ª E 2ª ETAPA DO EJA

1ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
LINGUA PORTUGUESA	24 AULAS	48 HORAS
2. Objetivos		
Identificar o alfabeto; Letras minúsculas e maiúsculas; Estruturação silábica; Reconhecer a escrita do pré-nome; Reconhecer os encontros vocálicos; Identificar a função social da escrita compreensão dos símbolos, desenhos, números, letras; Compreender o processo de formação de palavras; Ampliar o vocabulário do aluno através de produção de textos orais; Reconhecer os sons das consoantes mais complexas (g, j, b, d, q, z, x etc.); Reconhecer a formação de pequenas palavras relacionando-a a sonorização de sílaba, assim como a sua separação; Conhecer os vários gêneros textuais, quadrinhos, relato pessoal, capa de revista, poema, adivinha, panfletos etc; Conhecer substantivos próprios e comuns; Identificar gênero e número do substantivo (masculino e feminino, singular e plural); Reconhecer a sequência convencional das letras do Alfabeto; Identificar as letras maiúsculas e minúsculas; Reconhecer os encontros vocálicos, consonantais e dígrafos; Reconhecer a ortografia das palavras; Reconhecer as sílabas das palavras; Correspondar palavras ou expressões aos respectivos desenhos; Perceber que a pontuação é um recurso utilizado pelo autor para orientar o entendimento do leitor; Identificar em um texto as marcas de oralidade; Estabelecer a sequência lógica que determina a temporalidade da história apresentada; Caracterizar personagens de uma história lida ou ouvida; Identificar as características das lendas e mitos Identificar as características de um conto tradicional Identificar no texto os substantivos; Estabelecer diferenças entre lendas e contos tradicionais; Identificar as características de bilhete; Identificar as características de avisos; Localizar informações explícitas em pequeno texto; Utilizar estratégias de leitura com apoio de imagens (significado, informações não verbais e conhecimento prévio); Reconhecer personagem principal em texto (narrativo); Interpretar texto com auxílio de elementos não-verbais; Reconhecer que em um texto existem fatos que podem ser relacionados com a vida real; Relacionar títulos ao texto; Identificar a sequência lógica de um texto (começo, meio e fim); Conhecer e compreender os elementos constituintes de texto narrativo (personagens, ações, conflitos, tempo e espaço); Reconhecer a função dos sinais de pontuação (alínea, dois pontos e travessão); Compreender a entonação de voz como recurso expressivo de textos diversos (narrativos, poéticos, informativos); Identificar diversos gêneros textuais (contos, história em quadrinhos, poemas, etc.); Compreender questões referentes à escrita do alfabeto; Compreender o processo de separação silábica; Entender o processo de formação de palavras; Conhecer os diversos encontros vocálicos: ditongo, tritongo e hiato; Conhecer as palavras quanto à classificação silábica: monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo; Aprender a ortografia de palavras com sílabas complexas: ch, lh e nh, etc.; Identificar gênero textual: (lenda, música, panfleto, talões diversos, filmes); Conhecer contextos de ortografia diversos (m antes de p e b e outros casos); Conhecer noções de adjetivos; Conhecer pronomes pessoais		

(caso reto e tratamento); Identificar os tempos verbais: passado, presente e futuro; Compreender a noção de tonicidade da sílaba: oxítona, paroxítona e proparoxítona; Conhecer o processo de acentuação gráfica; Conhecer Sujeito e predicado;

3. Ementa

Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética; Discursividade, textualidade e normatividade; Leitura; Produção de Textos Escritos; Oralidade.

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

2ª ETAPA / 1º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
LINGUA PORTUGUESA	24 AULAS	48 HORAS

2. Ementa

Gêneros textuais; dicionário; encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos; Classificação de sílabas e a tonicidade; ortografia; acentuação; pontuação; substantivos: gênero e número; concordância nominal; Sinônimos e antônimos; adjetivos e conhecer locuções adjetivas; Gêneros textuais; dicionário no dia-a-dia escolar; encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos; substantivos e suas flexões: comum, próprio, coletivo, primitivo, derivado, simples e composto; gênero, número e grau; concordância dos artigos com as demais classes gramaticais; Sinônimo, antônimo, homônimo, parônimo; adjetivos e locuções adjetivas; concordância nominal; os numerais, os pronomes e suas flexões: (Numeral, pronome pessoal, possessivos, demonstrativos, indefinidos e interrogativos).

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

1ª ETAPA / 1º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
MATEMÁTICA	24 AULAS	48 HORAS

2. Objetivos

Compreender Noções topológicas: maior/menor, mais/menos, dentro/fora, igual/diferente, esquerdo-direita/, alto/baixo, muito/pouco, perto/longe, frente/atrás, leve/pesado; Identificar cores e formas geométricas; Conhecer a história dos

numerais; Ampliar o conhecimento de registro e relação entre quantidades, contagem, quantificação, comparação, ordenação e sequência de números de 0 a 20; Conhecer noções de unidades; Identificar o antecessor e o sucessor; Situar a ordem crescente e decrescente; Identificar noções sobre os números ordinais; Compreender os números pares e ímpares; Compreender noções de adição e subtração envolvendo estratégias e situações problemas; Identificar sequência de números de 20 a 50; Reconhecer noções de dezena e meia dezena, dúzia, meia dúzia, metade; Distinguir grandezas e suas medidas: medidas de comprimento, de peso ou massa, de capacidade e de tempo; Realizar a Leitura, escrita, comparação e ordenação dos números de 0 a 9; Reconhecer dos aspectos relacionados à lateralidade: esquerda/direita; Obter informações por meio de números, palavras e imagens; Reconhecer números no contexto diário: calendário/relógio; Perceber as semelhanças e diferenças entre formas geométricas e objetos do espaço escolar (quadrado, retângulo, triângulo e círculo); Identificar os Sinais: igual e diferente, pertence e não pertence; Identificar os conjuntos (unitário, vazio e variado); Identificar as regras para contar, compor, comparar números e formas; Realizar a comparação, ordenação e composição das dezenas; Desenvolver a leitura, interpretação e produção da escrita numérica; Compreender e reconhecer o sistema monetário; Identificar os números pares, ímpares e dúzias; Realizar a ordenação de números na ordem crescente e decrescente; Desenvolver a leitura e escrita dos números ordinais; Reconhecer os sinais das operações de adição e subtração; Identificar as operações matemáticas: adição e subtração (operacionalizar com conjuntos); Resolver situações problemas.; Contar, comparar e calcular para descobrir soluções; Realizar operações do sistema monetário brasileiro; Desenvolver noções de sistema de medidas; Compreender a organização do sistema de numeração de 0 a 100; Realizar operações de adição com dois ou mais números; Desenvolver a contagem por agrupamentos decimais; Reconhecer a história da matemática; Conhecer o sistema de numeração decimal; Identificar os números naturais até 300; Reconhecer a ordenação de números pares e ímpares; Identificar as unidades simples, dezenas e centenas; Conhecer o sistema monetário brasileiro; Reconhecer o cálculo de adição e subtração de números naturais por meio de estratégias ou técnicas operatórias convencionais; Identificar situação - problema: adição e subtração (sem reserva flexível); Conhecer os tipos de conjuntos; Reconhecer as semelhanças e diferenças; entre as formas geométricas e objetos de espaço: quadrado, círculo, retângulo, cone, triângulo e cilindro; Conhecer operações compreendendo adição, subtração e multiplicação; Compreender as operações envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão; Introduzir noções de algarismos romanos; Conhecer a composição e decomposição numérica até 300; Conhecer a utilização das unidades de medida de comprimento (metro).

3. Ementa

Números e operações; Geometria; Grandezas e medidas; Tratamento da Informação.

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

2ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
MATEMÁTICA	24 AULAS	48 HORAS
2. Ementa		
Números naturais; História dos Números; Ordenar os Números Naturais; Sistema de Numeração Decimal; Ordens e classes; Valor absoluto e relativo; Números Pares e Ímpares; Ordinais e Cardinais no contexto diário; Sistema de Numeração Romano ao cotidiano; Contextualizar o sistema monetário brasileiro; Operação com números naturais; Adição e Subtração (com reserva e sem reserva); Interpretar e solucionar situações problema envolvendo adição e subtração; Expressões Numéricas (com a adição e subtração); Noções de geometria e de sólidos geométricos: Ponto, reta e plana. A história da matemática e o seu uso por diferentes povos; Números naturais nas suas diferentes formas; Sistema de numeração decimal e sua aplicabilidade; Compor e decompor números naturais de diferentes ordens e classes (milhões e bilhões); problemas envolvendo as quatro operações; Propriedades fundamentais das quatro operações; Figuras geométricas planas, polígonos e ângulos; Expressões numéricas simples com as 4 operações (somente com parênteses).		
3. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br. MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

1ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
ARTES	6 AULAS	12 HORAS
2. Objetivos		
Apresentar os diversos tipos de pinturas; Conhecer os elementos básicos da Arte: Ponto, linha e cores; Comunicação não verbal: Leitura de imagens; Ampliar o conhecimento ao que diz respeito aos brinquedos e brincadeiras do seu cotidiano; Conhecer a cultura Regional: danças, comidas típicas, brincadeiras etc.; Conhecer os costumes, as crenças, mitos e as superstições que fazem parte da cultura local; Conhecer as manifestações folclóricas locais; Reconhecer a relação entre sons e natureza; Conhecer diversos tipos de instrumentos musicais; Dramatizar narrativas: contos, relatos de experiências etc.; Conceito de Arte; A importância da Arte na cultura; Relacionar o belo e o feio na Arte; Reconhecer a Arte como expressão e comunicação: Arte plástica, cênica e música; Relação da arte com a natureza; Os elementos básicos na arte: Cores primárias e secundárias; ponto; linha; Leitura de imagens; Conhecer os tipos de danças folclóricas; Conhecer lendas, mitos e contos regionais; Conhecer os tipos de músicas regionais; Conhecer os materiais naturais		

da região e recicláveis utilizados para a produção artística: argila, sementes, jornal, garrafa pet etc; Reconhecer as brincadeiras e jogos que envolvem articulações com a linguagem musical: brinquedos cantados; Reconhecer e utilizar a linguagem dramática: espaço cênico, personagens e ação dramática. Técnicas artísticas; Linguagem visual; Escritos em quadrinhos; Reconhecimento de monocromia e policromia; Reconhecimento e exploração dos apoios corporais; Seleção e organização de movimentos para a criação de coreografias; Interpretação de ritmos e danças regionais; Reconhecimento e produção de instrumentos musicais; Músicas infantis; Compondo, improvisando e interpretando; Produção de artes visuais (quadros, artesanatos); Exploração dos movimentos corporais para a criação cênica; Pesquisa e seleção de efeitos sonoros para dramatização; Teatro.

3. Ementa

Arte, expressão, comunicação e tecnologia; Conceito de arte; Técnicas artísticas; Leitura de imagens; Linguagens da arte (teatro, dança, música e artes visuais).

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

2ª ETAPA / 1º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
ARTES	6 AULAS	12 HORAS

2. Ementa

Conceito de Arte; Elementos básicos da arte: cores e suas classificações, linha e ponto; Leitura de comunicação não verbal; Leitura de Imagens; Cores primárias e secundárias; Cultura; Diversidade Cultural; Datas comemorativas; Dança; Movimentos e ritmos; Danças regionais e suas origens; Folclore (conceito): lendas, mitos, músicas, parlendas, culinária, dança; Teatro; Música: tipos e ritmos.
O conceito de arte; A arte e suas formas de manifestação; A importância da arte para a sociedade; As formas de produção artística; Habilidades artísticas; A origem da música e sua importância no contexto social; O processo de origem e evolução da música brasileira; Tipos de cultura; O conceito de ritmo e dança; A dança como manifestação cultural.

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

1ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
CIÊNCIAS	18 AULAS	36 HORAS
2. Objetivos		
Identificar as partes do corpo humano; Analisar o crescimento e desenvolvimento do corpo; Explicar a importância da higiene nos âmbitos: corpo, mental e ambiental; Conhecer a importância da alimentação para o desenvolvimento saudável do corpo; Reconhecer as diferentes semelhanças do corpo (sexualidade); Conhecer os órgãos do sentido; Explicar sobre a importância da água e os diferentes elementos que compõem o meio ambiente: ar, água e fogo, e os impactos ambientais causados pelo homem; Identificar os seres vivos e elementos não vivos; Identificar os diferentes tipos de animais destacando os diferentes sons que emitem; abrigos e locomoção, cobertura do corpo; Reconhecer as partes, as características e as utilidades das plantas; Analisar a vegetação típica da Região bragantina. Relacionar os hábitos de limpeza corporal e ambiental à boa saúde; Ter noções sobre os fundamentos da ecologia: Biosfera, ecossistema, habitat e nicho ecológico. Identificar as relações estabelecidas pelos seres vivos entre si e com o ambiente; Caracterizar os diferentes tipos de ecossistemas de nossa região (floresta, manguezal, praia, restinga, campos), destacando sua fauna e flora; Compreender a importância da biodiversidade enfatizando as medidas de preservação da vida, especialmente de espécies ameaçadas de extinção; Relacionar os hábitos de limpeza corporal e ambiental à boa saúde; Ter noções sobre os fundamentos da ecologia: Biosfera, ecossistema, habitat e nicho ecológico; Identificar as relações estabelecidas pelos seres vivos entre si e com o ambiente; Caracterizar os diferentes tipos de ecossistemas de nossa região (floresta, manguezal, praia, restinga, campos), destacando sua fauna e flora. Higiene e Saúde; Os animais e suas relações; Características dos animais: Alimentação, Reprodução e Locomoção; Classificação dos animais: Vertebrados e Invertebrados, Silvestres e Domésticos, Úteis e Nocivos, Aracnídeos, Moluscos, Artrópodes, Insetos e Vermes; Os vegetais: Características gerais dos vegetais, Partes das Plantas, Plantas com e sem flores; Importância dos vegetais; Importância ambiental e ecológica da planta; Os benefícios e a importância econômica da planta: comestível, ambiental, ornamental e medicinal; Conhecer o corpo humano: Células, Tecidos, Órgãos e Sistemas; Conhecer os microrganismos: características, importância e principais doenças que causam; Perceber características dos seres que pertencem aos reinos: Vírus, Bactérias, Protozoários e Fungos;		
3. Ementa		
Compreensão conceitual e procedimentos da ciência; Compreensão sociocultural, política e econômica dos processos e produtos da ciência; Compreensão das relações entre ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente.		
4. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br. MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016		

SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

2ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
CIÊNCIAS	18 AULAS	36 HORAS
2. Ementa		
Higiene a manutenção da saúde; Prevenção de Acidentes/noções de primeiros Socorros; Educação alimentar para manutenção da saúde; O sistema solar; Os planetas; O planeta Terra e suas camadas; O universo: (Sistema Solar, a Terra); Água, solo e ar; Os elementos que compõe a água, o solo e o ar; O ciclo de água da natureza; A relação entre os seres vivos e o meio ambiente: Biopirataria; Caça e pesca predatória; Sustentabilidade (conservação); A cadeia alimentar; Os Sistemas do Corpo Humano; A estrutura do Corpo humano; Aparelho Locomotor; Os Órgãos do sentido; Sistema Digestivo; Sistema Circulatório; Sistema Respiratório; Sistema Nervoso; Sistema Endócrino; Sistema Excretor; Sistema Reprodutor. O crescimento humano e a sexualidade; O que nos torna iguais ou diferentes?; O que move o sangue com as batidas do coração?; O sistema respiratório para a manutenção da vida; A digestão; Os diferentes tipos de comunicação corporal; Imunidade; Manter-se saudável; A importância da eliminação da urina; Os seres vivos (diversidade, classificações, cadeia alimentar e ecossistemas); O que é eletricidade e para que serve?; A importância do ciclo da água para produção de energia; Os impactos ambientais causados pelas hidrelétricas.		
3. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br. MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

1ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
HISTÓRIA	18 AULAS	36 HORAS
2. Objetivos		
Conhecer sua identidade; Conhecer a sua escola; Conhecer para identificar os tipos de moradias; Conhecer sobre as datas cívicas e sociais; Perceber a passagem do		

tempo e sua influência na vida humana; Aprender sobre o uso do calendário; Conhecer as brincadeiras do presente e passado.

Conhecer melhor a si mesmo, a importância do seu nome como identidade social no contexto: família, escola e sociedade; Destacar a importância e o respeito pela herança étnica que contribuiu na formação cultural do povo brasileiro; Reconhecer a importância do seu nome, sobrenome e de onde vem; Reconhecer os direitos e deveres dentro da sala de aula, em casa, no bairro e perante a sociedade (ECA); Reconhecer a conservação e preservação da escola, funcionamento e pessoas; Identificar relações de trabalho e profissões do cotidiano; Observar o espaço vivido distinguindo os meios de transporte, de comunicação e moradia, identificando os tipos de climas, solo e vegetação.

Identificar a multiplicidade de etnias das pessoas relacionadas ao seu convívio social - Lei N° 11.645 (família, escola, sociedade, direitos e deveres da criança (ECA); Listar os principais fatos ocorridos na escola e município, estabelecendo as transformações do espaço geográfico; Conhecer o município de Bragança e suas peculiaridades: Noções de História, Localização, Limites, Economia, Cultura, etc; Identificar diferentes manifestações culturais que influenciam na história do cotidiano humano.

3. Ementa

Sujeitos Históricos; Tempos Históricos; Fatos Históricos.

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.

MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.

MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016

SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

2ª ETAPA / 1º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
HISTÓRIA	18 AULAS	36 HORAS

2. Ementa

Eu e o meu município; A História e origem do espaço social que ocupamos (Comunidade, bairro, rua, escola); Diversidade étnica da população bragantina; Organização social (Associações, cooperativas, clubes, igrejas e outras); Noções de cartografia; O uso e ocupação do espaço; Perceber aspectos econômicos e de sobrevivência a partir da dinâmica de uso e ocupação do espaço; Homem e natureza; Relações de uso de recursos naturais; Água; Desmatamento; Minério; Extrativismo Serviços públicos (saneamento básico, coleta de lixo, rede de esgoto, tratamento de água). O Estado do Pará; História e origem e fundação do estado do Pará; Localização, população, clima, vegetação, economia e cultura; Comunicação e sociedade; Meios de comunicação. Resgate da formação do povo brasileiro (europeu, africano e indígena); O Brasil colônia aos dias atuais nas questões indígenas e africanas; Conhecer a importância das Capitânicas Hereditárias (associações, MST, movimento negro e indígena, mulheres e outros); As Revoltas (inconfidência, cabanagem, chibata); Rural e urbano; Economia brasileira (pau Brasil,

cana de açúcar, café, extrativismo, agropecuária e minério; cartográfica da transformação econômica; A importância das ferrovias, hidrovias e rodovias no processo econômico do país; O potencial das hidrelétricas e seu impacto sócio ambiental e econômico; A divisão política do Brasil (escala, legenda, mapas e plantas); O processo de industrialização no Brasil; A distribuição de renda no Brasil de acordo com dados do IBGE.

3. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016
 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

1ª ETAPA / 1º SEGMENTO

1. Identificação

COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
GEOGRAFIA	18 AULAS	36 HORAS

2. Objetivos

Conhecer sua identidade; Conhecer a sua escola; Conhecer para identificar os tipos de moradias; Conhecer sobre as datas cívicas e sociais; Perceber a passagem do tempo e sua influência na vida humana; Aprender sobre o uso do calendário; Conhecer as brincadeiras do presente e passado. Conhecer melhor a si mesmo, a importância do seu nome como identidade social no contexto: família, escola e sociedade; Destacar a importância e o respeito pela herança étnica que contribuiu na formação cultural do povo brasileiro; Reconhecer a importância do seu nome, sobrenome e de onde vem; Reconhecer os direitos e deveres dentro da sala de aula, em casa, no bairro e perante a sociedade (ECA); Reconhecer a conservação e preservação da escola, funcionamento e pessoas; Identificar relações de trabalho e profissões do cotidiano; Observar o espaço vivido distinguindo os meios de transporte, de comunicação e moradia, identificando os tipos de climas, solo e vegetação. Identificar a multiplicidade de etnias das pessoas relacionadas ao seu convívio social - Lei Nº 11.645 (família, escola, sociedade, direitos e deveres da criança (ECA); Listar os principais fatos ocorridos na escola e município, estabelecendo as transformações do espaço geográfico; Conhecer o município de Bragança e suas peculiaridades: Noções de História, Localização, Limites, Economia, Cultura, etc; Identificar diferentes manifestações culturais que influenciam na história do cotidiano humano.

3. Ementa

Espaços Geográficos e sociedade.

4. Bibliografia

SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994.
 MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em <http://www.mec.gov.br>.
 MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016

SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

2ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
GEOGRAFIA	18 AULAS	36 HORAS
2. Ementa		
Eu e o meu município; A História e origem do espaço social que ocupamos (Comunidade, bairro, rua, escola); Diversidade étnica da população bragantina; Organização social (Associações, cooperativas, clubes, igrejas e outras); Noções de cartografia; O uso e ocupação do espaço; Perceber aspectos econômicos e de sobrevivência a partir da dinâmica de uso e ocupação do espaço; Homem e natureza; Relações de uso de recursos naturais; Água; Desmatamento; Minério; Extrativismo Serviços públicos (saneamento básico, coleta de lixo, rede de esgoto, tratamento de água). O Estado do Para; História e origem e fundação do estado do Pará; Localização, população, clima, vegetação, economia e cultura; Comunicação e sociedade; Meios de comunicação. Resgate da formação do povo brasileiro (europeu, africano e indígena); O Brasil colônia aos dias atuais nas questões indígenas e africanas; Conhecer a importância das Capitâneas Hereditárias (associações, MST, movimento negro e indígena, mulheres e outros); As Revoltas (inconfidência, cabanagem, chibata); Rural e urbano; Economia brasileira (pau Brasil, cana de açúcar, café, extrativismo, agropecuária e minério; cartográfica da transformação econômica; A importância das ferrovias, hidrovias e rodovias no processo econômico do país; O potencial das hidrelétricas e seu impacto sócio ambiental e econômico; A divisão política do Brasil (escala, legenda, mapas e plantas); O processo de industrialização no Brasil; A distribuição de renda no Brasil de acordo com dados do IBGE.		
3. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br. MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

1ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
EDUCAÇÃO FÍSICA	6 AULAS	12 HORAS
2. Objetivos		
Proporcionar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional; Jogos psicomotores; Fundamentos dos esportes e individuais; Iniciação ao Atletismo; Ginástica historiada; Fundamentos da ginástica (saltar, equilibrar, rolar/girar, trepar e balançar/embalar); Conhecimento sobre o corpo; Danças do contexto comunitário e regional; Fundamentos das danças (ritmo, espaço, gestos); Ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem		

materiais); Fundamentos dos esportes individuais e coletivos; Esportes do contexto local e regional; Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; Esportes coletivos e individuais; Esportes do contexto local e regional; Ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais); Danças do contexto comunitário e regional; Conhecimento sobre a saúde do corporal.
3. Ementa
Situações de jogo coletivo; Exercícios de preparação corporal; Aperfeiçoamento; Improvisação; Imitação de modelos; Apreciação e discussão; Circuitos, jogos e brincadeiras.
4. Bibliografia
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

2ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
EDUCAÇÃO FÍSICA	6 AULAS	12 HORAS
2. Ementa		
Fundamentos das lutas; Jogos de oposição; Jogos de tabuleiro; Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena; Ginástica Geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais); Danças do Brasil e do mundo; Esportes do Brasil e do mundo; Conhecimento sobre a atividade e saúde; Lutas do contexto regional e comunitários; Roda de capoeira (rituais e códigos); Esportes individual e coletivos; Esportes do Brasil e do mundo; Danças de matriz africana e indígena; Ginástica artística; Ginásticas rítmica; Jogos esportivos; Conhecimento sobre atividade física e saúde.		
3. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

1ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
INFORMÁTICA EDUCATIVA	6 AULAS	12 HORAS
2. Objetivos		

Identificar as partes do computador; Conhecer as ferramentas da internet; Realizar pesquisa na internet; Utilizar conceitos de edição de textos para permitir uma elaboração de documentos; Fixar os conceitos para formatação de textos específicos; conhecer e utilizar dispositivos para acesso à internet e compartilhamento.
3. Ementa
Investigação das partes do Computador; Ligar e Desligar o computador corretamente; Identificação da barra de título; Ferramentas, menu, rolagem, status, tarefa, régua e ícone; Formatação da página, parágrafo, alinhamento, fonte, marcadores e numerações, inserir e formatar tabelas, inserir figuras, selecionar todo texto e visualizar páginas; Estudo das diferenças de site, portais e e-mail; entrada USB e de áudio, assim como os botões de fechar, minimizar e restaurar; Distinguir sites, portais e e-mail; Utilização de site de pesquisas, arquivos novos e salvos; Reconhecimento de fontes de pesquisas; Distinguir células verticais e horizontais.
4. Bibliografia
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA

2ª ETAPA / 1º SEGMENTO		
1. Identificação		
COMPONENTE CURRICULAR:	N. AULAS	TOTAL DE HORAS:
INFORMÁTICA EDUCATIVA	6 AULAS	12 HORAS
2. Ementa		
Analisar os principais serviços de Internet (navegação, pesquisa, chat, e-mail); Utilização da internet para pesquisas; Inserir e formatar figuras e imagens; Utilização de recursos gráficos; Criação de arquivos novos e salvos e utilizar várias janelas e programas ao mesmo tempo; Produção textual; Construção de histórias em quadrinhos, organizando páginas e criando personagens; Publicação de conteúdos em forma, blogs, textos, vídeos e imagens; Utilizar a internet como recursos de comunicação; Reconhecimento de fontes de pesquisa, identificando as ferramentas básicas dos broffice calc; Reconhecimento do fontes de pesquisa.		
3. Bibliografia		
SEDUC, Proposta de Reorientação Curricular: Belém-PA, 1994. MEC, Versão da Base Nacional Comum Curricular, disponível em http://www.mec.gov.br . MEC, Documento Orientador PNAIC, 2016 SEMED, Registro Avaliativo da Progressão da Aprendizagem, 2017, Bragança-PA		

ANEXO II
PROJETO EDUCAPESCA